

Índices de qualidade da cirurgia de ambulatório de urologia do HGSA no ano 2006

Borges, Rui.; Cavadas, Vítor; Marcelo, Filinto; Masso, Pedro; Oliveira, Manuel; Osório, Luis; Sabell, Francisco; Soares, José; **Teves, Frederico***; Vila, Fernando

Serviço de Urologia do Hospital Geral de Santo António (HGSA) (Unidade Cirurgia Ambulatório – UCA)

*Interno Urologia do 2º ano do HGSA

Introdução: Em Portugal tem-se assistido a um crescimento significativo da Cirurgia de Ambulatório, em especial após o início do séc. XXI. Define-se como CA, todo o procedimento, cirúrgico ou não-cirúrgico, cuja admissão e alta ocorrem no mesmo dia de trabalho, isto é, sem pernoita hospitalar (entre as 7:00 e as 20:00 horas do mesmo dia).

No HGSA existe uma manhã por semana (8.30 – 14) dedicada aos procedimentos cirúrgicos realizados em regime de ambulatório, sendo que uma das manhãs por mês é para Urologia Pediátrica.

O seguinte trabalho tem o propósito de apresentar os resultados do funcionamento da UCA de Urologia do HGSA em 2006, salientando os parâmetros de qualidade desta estrutura.

Material e Métodos: Tratamento estatístico de:

- relatório de actividades do Serviço de Urologia do HGSA
- relatório de actividades do Serviço Cirurgia Ambulatório do HGSA
- questionário telefónico 24h após alta
- processos clínicos dos doentes operados em 2006

Resultados: No ano de 2006 de um total de 205 doentes agendados, apenas 200 foram submetidos a cirurgia, sendo que 3 faltaram e 2 foram cancelados por motivos clínicos. Dos 200 doentes, 3 eram mulheres e os restan-

tes eram homens, com idades compreendidas entre os 2 e 82 anos (média 35,38).

Foram realizados 205 procedimentos cirúrgicos, 31 dos quais sob anestesia local e 174 sob outras anestésias.

Dos 200 doentes operados, 197 tiveram alta e 3 acabaram por ficar internados, não tendo havido necessidade de reintervenção.

No follow-up das 24h pós-operatórias, apenas 12 dos 200 doentes referiram algum tipo de problema/complicação, mas apenas 3 tiveram de recorrer ao SU.

Comparativamente a 2005, houve apenas mais 4% (8 doentes) operados, correspondendo a mais 7% cirurgias, mas com um aumento significativo no número de cirurgias com outro tipo de anestesia (sem ser local), mais 13%, com diminuição do número de cirurgias canceladas, menos 2, 1%, e taxa de complicações pós-operatórias sobreponível (1%).

Conclusões: Verifica-se no HGSA um aumento gradual do número de cirurgias efectuadas em regime de ambulatório (18,5%), com diminuição das cirurgias canceladas e com taxas de complicações baixas.

Portanto, o tratamento cirúrgico de muitos dos doentes em regime de ambulatório, além de seguro, contribui para diminuir os tempos de internamento e as listas de espera, com consequentes benefícios socio-familiares, económicos e psicológicos para o doente, e eventualmente, reduz custos.